



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

AS QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU E A BIODIVERSIDADE DAS FLORESTAS DE BABAÇUAIS NO PARÁ

Tássia Cristina Barros Taurino^{1*}, Rosa Elizabeth Acevedo Marin^{1,2}

1. Programa Internacional de Formação de Especialistas em Desenvolvimento de Áreas Amazônicas - Gestão Ambiental e Manejo de Paisagem/Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 66075-110, Brasil; 2. Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 69010-170, Brasil. *Correspondência: tassia9cristina@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia humana/Pôster

As quebradeiras de coco babaçu constituem-se em comunidades tradicionais vinculadas às florestas de babaçuais, presentes na região ecológica do babaçu nos estados do Maranhão, Pará, Tocantins e Piauí onde o Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB) se faz presente. Objetivamos investigar a diversidade de flora e fauna nos territórios das quebradeiras nos municípios de São Domingos do Araguaia, São João do Araguaia, Brejo Grande do Araguaia e Palestina do Pará, sudeste do Pará, Amazônia Oriental, além de conhecer os obstáculos que interferem nos seus meios de vida, na biodiversidade e no clima. A metodologia baseia-se em abordagem mista: entrevistas semiestruturadas, registro audiovisual, catálogo e imagens para identificação de espécies com quebradeiras de seis povoados, dados socioambientais e marcação de coordenadas geográficas para confecção de mapas. A pesquisa apoia-se teoricamente nos estudos de Almeida, Shiraishi e Porro. A mudança no clima é marcante para muitas que também são agricultoras, demarcando o período de “chuva, menos chuva e verão”, conferindo mudanças nesses ciclos. Onde existe maior quantidade de vegetação, dominada por babaçuais, constatou-se maior biodiversidade, ao contrário das áreas onde há menos vegetação e menos babaçuais. Quebradeiras associaram a diminuição das espécies, bem como seu desaparecimento, à poluição de rios e ao aumento do desmatamento. São agricultoras, extrativistas, artesãs, etc, possuem relação direta com as plantas, apresentando vasto conhecimento sobre espécies medicinais. Temem pelo futuro dessa atividade que é mais que um sustento, tendo a palmeira como mãe. As quebradeiras são cuidadoras dessas florestas e conseqüentemente responsáveis por sua manutenção e proteção das espécies. Esperamos contribuir para o movimento das quebradeiras evidenciando a biodiversidade das florestas de babaçu e a importância da conservação desses ecossistemas para a Amazônia. O presente estudo torna-se ferramenta essencial para o auxílio nas tomadas de decisão no que tange a gestão ambiental de áreas amazônicas.

Agradecimentos: à professora Rita da Costa (UNIFESSPA e PNCSA) e à Cledeneuza Oliveira (liderança das quebradeiras) pelo apoio à pesquisa.